



## **DESVALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA EM DETRIMENTO DA PESQUISA UNIVERSITÁRIA**

SOARES, Bruna Isabel Bezerra<sup>1</sup> - UECE

ARAÚJO, Regiane<sup>2</sup> - UECE

LIRA, Laís Melo<sup>3</sup> - UECE

LIMA, Gercilene Oliveira de<sup>4</sup> - UECE

GRANGEIRO, Manuela Fonseca<sup>5</sup> - UECE

Grupo de Trabalho - Formação de Professores e Profissionalização Docente  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

Esta pesquisa tem como espaço de investigação os estudos apresentados por Almeida (2012), Lima (2012) e Severino (2008), no tocante a desvalorização da docência universitária que acontece nos cursos de pós-graduação stricto sensu, portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e em desenvolvimento. O interesse pela temática de estudo partiu das leituras realizadas no grupo de estudo sobre estágio e docência da Universidade Estadual do Ceará – UECE. O objetivo dessa reflexão é compreender porque a procura e o interesse no que diz respeito às pontuações em eventos de natureza acadêmico-científica, se tornam tão importantes quanto à preocupação com a formação do professor para a docência universitária. Sabemos que ao longo dos tempos, a universidade adotou dois modelos de educação universitária que teve como preocupação central, o interesse com a formação de uma elite intelectual, pertencente à classe dominante. Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 9.394/1996, constatou-se um olhar direcionado para o exercício e a formação do magistério, ao estabelecer que este deva ser ofertado por meio dos cursos de pós-graduação, demonstrando assim, um interesse na consolidação permanente da formação

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, bolsista de iniciação científica FUNCAP. E-mail: brunabebel@hotmail.com

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq. E-mail: regianearaujo@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE, bolsista de iniciação científica IC/UECE. E-mail: lira.laismelo@gmail.com

<sup>4</sup> Especialista em Multidimensionalidade do ensino da arte e formação do arte-educador pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: gercilene.lima@ig.com.br

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Mestre em educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: manugrangeiro@hotmail.com

docente. Nesse sentido, surge a inquietação: por que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* tem se preocupado em larga escala com a formação dos professores no âmbito da pesquisa, deixando assim, de requerer maior atenção aos saberes da docência? O propósito aqui não é questionar a função social desempenhada pela comunidade acadêmica, através da pesquisa, sendo esta considerada um dos eixos imprescindíveis à formação docente, mas, sobretudo, propor um entendimento de que ensino e pesquisa são indissociáveis. Concluímos, que em meio ao contexto da referida mediação pedagógica, vê-se a necessidade de articulação entre teoria e prática. Assim sendo, a pesquisa e o ensino, devem ser uma ação constante da práxis docente.

**Palavras-chave:** Docência universitária. Estágio de docência. Pesquisa e ensino.

## **Introdução**

O presente artigo é uma reflexão sobre a desvalorização da docência universitária que ocorre nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em que a inquietude maior encontra-se na pesquisa e suas apresentações em eventos e revistas cujo intuito é adquirir certo número de pontuação.

Nosso objetivo é entender porque as pontuações em artigos para eventos e periódicos são tão prioritárias e se colocam em detrimento do que deveria ser o primordial para esses cursos de pós-graduação cuja finalidade deveria ser a preparação do professor para a docência universitária.

O surgimento desse tema ocorreu no grupo de estudo sobre estágio e docência, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ao iniciarmos uma leitura sobre o livro *Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais* de autoria da professora Doutora Maria Isabel de Almeida, em que a mesma aborda tais questionamentos. Tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/1996 que estabelece que os cursos de pós-graduação devam preparar para a docência, nos fizemos a seguinte pergunta: será que o preparo para a docência está sendo o objetivo primordial desses cursos?

Tivemos como principal referencial teórico Almeida (2012), Lima (2012) e Severino (2008) para fundamentar a leitura crítica e reflexiva acerca do assunto.

## **Metodologia**

O caminho utilizado para esta investigação foi à pesquisa bibliográfica de forma que possa contribuir para a pesquisa em questão, onde o professor pesquisa sobre sua formação,

ao mesmo tempo em que reflete sobre a desvalorização da docência frente à demanda da produção científica/acadêmica. Dessa forma, a aprendizagem da pesquisa se faz em um movimento de construção e reconstrução de saberes e conhecimento. De acordo com Bittencourt (2004, p. 65), “o cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a ideia de que a vida cotidiana é repleta e permeada de alienação”.

A função da pesquisa em Docência e Estágio na Pós-Graduação apresenta-se como possibilidade de intervir socialmente na construção de sujeitos humanos, tendo como característica um estudo de caráter histórico, social, educacional e pedagógico. Essa metodologia tem um caráter de investigação, uma vez que analisa o presente, sabendo que este tem suas raízes no passado.

Segundo Saviani (2007), as categorias dessa pesquisa estão relacionadas com o conhecimento histórico-educacional; a distinção entre os movimentos orgânicos dos movimentos estruturais/conjunturais; o olhar analítico-sintético das fontes que caracterizam o objetivo de investigação; A articulação entre o singular e o universal; e a atualidade da pesquisa histórica.

### **Analisando os documentos para compreender o contexto**

O presente artigo é uma reflexão sobre a desvalorização da docência universitária que ocorre nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em que a inquietude maior encontra-se na pesquisa e suas apresentações em eventos e revistas cujo intuito é adquirir certo número de pontuação.

Nosso objetivo é entender porque as pontuações em artigos para eventos e periódicos são tão prioritárias e se colocam em detrimento do que deveria ser o primordial para esses cursos de pós-graduação cuja finalidade deveria ser a preparação do professor para a docência universitária.

O surgimento desse tema ocorreu no grupo de estudo sobre estágio e docência, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ao iniciarmos uma leitura sobre o livro Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais de autoria da professora Doutora Maria Isabel de Almeida, em que a mesma aborda tais questionamentos. Tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394/1996 que estabelece que os cursos de pós-graduação devam preparar para a docência, nos fizemos a

seguinte pergunta: será que o preparo para a docência está sendo o objetivo primordial desses cursos?

Tivemos como principal referencial teórico Almeida (2012), Lima (2012) e Severino (2008) para fundamentar a leitura crítica e reflexiva acerca do assunto.

### **Um breve passado histórico**

É necessário compreendemos o surgimento da universidade para, então, tentarmos entender suas atuais mudanças. Almeida (2012), nos traz esse contexto histórico ao afirmar que a universidade surge primeiramente no continente europeu, denominava-se *magistrorum et scholarium*. Na idade média suas aulas concentravam-se em aulas magistrais, que eram marcadas pelo enclausuramento tanto de seus professores como de seus alunos como nos retrata o filme “O Nome da Rosa” (1986). Esse conhecimento não era acessível à maioria da população, muito pelo contrário era considerado como um privilégio, em que apenas os membros do clero possuíam esse acesso à educação. Surgem os primeiros modelos de universidades como já citado anteriormente na Europa, em que os seus alunos estudavam desde gramática, retórica e lógica (*trivium*) até aritmética, geometria, astronomia e música (*quadrivium*), ou seja, era uma educação mais abrangente e não fragmentada como atualmente. Outra questão relevante diz respeito ao ensino e pesquisa que já nessa época faziam parte desse contexto. Segundo Almeida (2012, p. 41),

surgem dois modelos de educação, o *napoleônico* voltado para os interesses da elite intelectual que apresentava algumas ideias, entre elas, como difundir o saber constituído, criou as regulamentações profissionais, cerceou a autonomia da universidade e instituiu a proteção do Estado. Já o modelo humboldtiano, voltado para a elite alemã segregou universidade do controle do Estado, assegurando-lhe liberdade diante do poder e da religião, e fez com que a autonomia e a pesquisa se tornassem as marcas distintivas da ideia moderna de universidade.

Vê-se que o acesso ao saber sistematizado no âmbito da universidade, por parte de modelos de ensino, vem provocando ao longo dos tempos a necessidade de mudança de uma reestruturação pedagógica, através do ensino relacionado à pesquisa, uma vez que se trata de um modelo de gestão mencionado acima, que privilegiava apenas o conhecimento das elites de sua época.

## Conversando com os teóricos sobre a desvalorização da docência

A desvalorização da docência universitária muito se deve ao fato de que no século XIX, dois modelos de educação universitárias foram adotados, conforme explicação anterior. Segundo Morin (2000 apud ALMEIDA, 2012, p. 41-42),

as transformações decorrentes desses dois modelos constituíram o passo necessário para a superação dos quase dois séculos de atraso em relação aos acontecimentos científicos de então. A universidade passou a problematizar a cultura europeia e abriu-se a outras culturas, o que permitiu a coexistência da cultura das humanidades com a cultura científica.

Já Severino (2008, p. 11), citando Masetto (1998), esclarece que três fatores históricos vem contribuir para essa situação:

ausência de preocupação com a preparação para o exercício dessa função, o que se expressa pela ideia de que quem sabe, sabe automaticamente ensinar. Sob seu modelo napoleônico, a universidade não consolidou na cultura acadêmica uma preocupação com o preparo pedagógico do professor ou com a qualidade didática de seu trabalho.

O autor também ressalta a importância do modelo *humboldtiano*, nesse sentido, visto que nele a pesquisa passa a ganhar uma maior relevância, enquanto que o lado pedagógico fica um pouco mais esquecido. De acordo com Severino (2008, p. 11), “[...] isso leva a um segundo fator: a avaliação da qualidade docente passa a pautar-se na produção acadêmica. Postura tanto das Universidades como da Capes”.

O terceiro fator que o autor traz diz respeito ao fato de que falta efetivamente uma lei que esteie o ensino superior. Portanto, surgiria daí a problemática da pós-graduação no sentido de não integralizar de um modo sistemático questões no âmbito pedagógico no que diz respeito a sua formação de pesquisador.

Entendemos que junto a esses fatores agrega-se a carreira docente que é um fato presente nas universidades, principalmente aquelas de maior prestígio social mais frequentemente encontrada nas universidades públicas. Essa é uma forma da universidade valorizar aqueles professores que se destacam por meio de suas publicações, pesquisas dentro do contexto da academia para com isso promover algum tipo de benefício para esses professores que se destacam.

Almeida (2012, p. 51-52) aborda muito bem essa problemática ao afirmar que “a remuneração por mérito ou produtividade faz-se presente por meio de políticas de apoio,

incentivo e bolsas. A avaliação individual e institucional sustenta-se em medições dos recursos angariados e do impacto do prestígio alcançado”.

Nesse sentido cria-se uma lista competitiva entre as universidades e aquelas que obtiverem o maior número de trabalhos escritos com certo grau de relevância social, serão classificadas no topo dessa escala dentre as melhores universidades. Começa então uma busca desenfreada por parte de seus gestores para que tais objetivos sejam alcançados, é nesse momento que o professor passa a ser pressionado e isso irá refletir na sua prática em sala de aula, mas também não só eles sofrem tais pressões, os alunos de pós-graduação por sua vez, como futuros professores devem aderir a essa forma de imposição da universidade. Então, por conta dessa complexidade toda que foi explicitada, a docência acaba por ser deixada um pouco de lado em detrimento da pesquisa.

Por essas e outras razões muitos professores universitários preferem então se curvam para outras atividades como a pesquisa, extensão, atividades administrativas, enfim, tudo aquilo que seja mais rentável financeiramente e menos exaustivo do que a prática da docência em sala de aula.

Almeida (2012, p. 63) aborda uma conhecida frase “quem sabe fazer sabe ensinar”, que nos provoca algumas reflexões pertinentes. Primeiramente deixamos bem claro que não tem como existir uma separação entre pesquisa e ensino, visto que um complementa o outro, ou seja, aquele professor que pesquisa e produz conhecimento está apto a levá-lo para a sala de aula e promover uma troca de informações com o intuito de qualificar esse conhecimento. Quanto à docência sabemos que aquele professor que exerce sua função mais clássica sem desmerecê-la, e, ao contrário, valorizando-a apresenta muito mais condições de desenvolver boas pesquisas, pois possui a práxis em sala de aula que é o lugar, em que todas as teorias elaboradas em uma pesquisa irão se confirmar ou não.

Têm-se o entendimento que uma não funciona sem a outra, entretanto por que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* estão cada vez mais formando professores que tem em sua base de formação um curso que se preocupa mais com a pesquisa do que com o pedagógico em si?

É através da pesquisa que o processo de aprendizagem da docência será entendido e assimilado com maior qualidade pelos futuros professores, pois ocorre uma troca permanente de construção do conhecimento entre o que se estuda e alunos, porém essa troca seria mais eficaz se os alunos pudessem vivenciar uma experiência em sala de aula mais eficaz.

Entretanto, os cursos de pós-graduação voltados para a formação de professores, organizam seu currículo de modo que os processos metodológicos que futuramente esses professores utilizarão em sala de aula, sejam assimilados por eles através dessa descoberta que ocorre no dia a dia do fazer docente.

Não podemos querer fazer uma segregação entre docência e pesquisa, pois, como afirma Severino (2008, p. 33), “é preciso ficar bem claro que não se trata de supervalorizar a atividade de pesquisa em relação àquela do ensino: a meu ver, essa é uma falsa dicotomia, que não resiste a uma análise mais detida, não se pode ensinar eficazmente sem se praticar sistematicamente a pesquisa”.

Algumas mudanças ainda discretas já podem ser observadas nesse sentido de preparação dos futuros professores para o exercício da docência, como é o caso da implementação da disciplina de Metodologia do Ensino Superior e do estágio e docência, ambos no intuito de qualificar mais esses alunos no que diz respeito à sua preparação pedagógica, porém essas pequenas mudanças no currículo só podem ser vistas em alguns cursos de pós-graduação de nosso país.

Quando a autora traz a abordagem de que os cursos de pós-graduação tratam do “ensino como uma consequência das demais atividades” (ALMEIDA, 2012, p. 67) é um fato relevante, pois os alunos se preocupam com suas teorias, visto que é produção de conhecimento e depois com a divulgação desse conhecimento, agregando-lhe algum respaldo, enquanto que tudo o que ele vai encontrar em sala de aula não é de seu conhecimento, ou seja, o professor não é preparado para planejar suas aulas, e nem como agir com os alunos, mas também não lhe ensinam que tipo de estratégia utilizará em sala de aula para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem.

Concordamos com Zabalza (apud ALMEIDA, 2012, p. 72-73) ao afirmar:

[...] mediar à relação dos alunos com o conhecimento, respondendo às necessidades específicas do variado perfil discente presente em todas as salas de aula, constitui o núcleo de ação pedagógica dos professores universitários. Acrescentamos, porém, que essa ação pedagógica precisa forçosamente ser compreendida e desenvolvida como um trabalho intelectual, em que se articulam teoria e prática numa perspectiva transformadora tanto dos sujeitos envolvidos como da sociedade.

Tal pensamento vem confirmar nossa concepção de que pesquisa não se separa de ensino e que ambos se complementam, ou seja, é interessante buscar um equilíbrio entre ambos para que a ação pedagógica seja alcançada.

Como o foco de sua área de atuação, ainda que inicial é o ensino, os cursos de pós-graduação deveriam valorizá-lo mais. Severino (2008, p. 13) corrobora com o nosso sentimento em relação à pesquisa e ensino ao afirmar: “[...] não se trata de transformar o professor no pesquisador especializado, como se fosse membro de uma equipe de um instituto de pesquisa, mas de praticar a docência mediante uma postura investigativa”. Concordamos com Severino que tanto a pesquisa quanto o ensino são essenciais para a formação do professor universitário, tornando-o um profissional capaz de atrelar pesquisa e ensino no exercício diário de sua prática docente.

### **Considerações finais**

Estabelecemos um diálogo com os autores trabalhados ao longo do texto e registramos como breves considerações que a pesquisa é de extrema importância na vida de um bom professor, pois é através dela que esses profissionais acompanham novas mudanças, principalmente no que diz respeito à sua área de atuação. Vimos que o conhecimento só se efetiva quando o professor se dispõe a estudar e pesquisar para gerar novos conhecimentos.

Dessa forma, consideramos que a atitude de pesquisar deve ser um meio de auxiliar a práxis do professor, ou seja, através da experiência vivenciada na pesquisa é que o professor aprende mais para levar novos conhecimentos para a sala de aula. Porém, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* devem dedicar maior empenho com o momento da docência do futuro professor que se encontra como aluno, mas que irá assumir uma sala de aula. Ressaltamos esse aspecto para destacar que o foco do curso *stricto sensu* não deve ser apenas com produção de conhecimento, mas principalmente pensar como vinculá-lo a prática.

Quando nos deparamos com mudanças embora ainda singelas com a Metodologia do Ensino Superior e Estágio de Docência, confirmamos e destacamos que estas instituições de ensino mostram que estão preocupadas com a função essencial a que se propõem esses cursos de pós-graduação que é o de formar professores para a docência universitária.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do ensino superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de história**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.



BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração**. São Paulo: USP, 2008. (Cadernos de Pedagogia Universitária, v. 3).